ANO 19.º DOMINGO, 177 DE MARÇO DE 1940 N.º 6219

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A GUERRA EUROPEIA

Catorze aviões alemães foram a Scapa Flow

e atacaram as unidades da esquadra inglesa ali ancoradas

LONDRES, 17—As autoridades aeronauticas britanicas informam que ás 19 e 50 horas de ontem a aviação alemã atacou a base inglesa de Scapa Flow, procurando atingir os barcos de guerra que ali se encontravam ancorados.

Tanto as baterias de terra como as baterias dos barcos de guerra entraram, imediatamente, em acção, obrigando o inimigo a retirar depois de um violentissimo canhoneio.

Foi derrubado um avião alemão e outros retiraram-se sériamente avariados.

Alguns barcos de guerra foram atingidos. Não foram atingidos nenhuns objectivos militares de importancia. Registaram-se algumas baixas entre a população civil.—(United Press).

Os efeitos do bombardeamento

LONDRES, 17 — O Almirantado anunciou que houve 1 civil morto e 7 feridos, incluindo duas mulheres, e mais 7 feridos nos efectivos da armada britanica, em consequencia do bombardeamento realizado, ontem, ás 19 e 50, por 14 aviões alemães á base naval de Scapa Flow.

Os aparelhos inimigos bombardearam, intensamente, a esquadra britanica ali ancorada. Um barco de guerra inglês foi atingido, mas os estragos que sofreu são insignificantes.

As bombas dos aviões alemães destruiram cinco casebres na vila de Bridge-of-Waith.

As baterias de terra e dos barcos de guerra fizeram intenso fogo sobre o inimigo, e varias esquadrilhas de caça e combate levantaram vôo, obrigando os aparelhos alemães a retirar. Um aparelho alemão foi abatido e crê-se que outros sofreram sérias avarias.—(United Press).

As perdas são muito superiores ás anunciadas ?

AMSTERDAM, 17—Por noticias telegraficas aqui recebidas verifica-se que se eleva a mais de cem o numero de baixas causadas na tripulação dos barcos de guerra britanicos que na base de Scapa Flow foram atingidos pelo bombardeamento da aviação alemã.

Segundo as mesmas informações, cinco barcos de guerra britanicos ter-se-iam afundado.—(United Press).

Desde outubro que os alemães não atacavam Scapa Flow

LONDRES, 17 — A incursão sobre Scapa Flow é a primeira que se efectua desde meados de outubro, ocasião em que um avião alemão deitou bombas que avariaram o navio de guerra «Iron Duke». Em 14 de outubro um submarino alemão penetrou em Scapa Flow e afundou o couraçado «Royal Ooak», causando a morte de 800 oficiais e praças da Marinha britanica.—(Havas).

Os comunicados de guerra

PARIS, 17—Comunicado oficial: — «Nada a assinalar».—(Havas).

BERLIM, 17 — O Comando Supremo do Exercito comunica:

«Segundo os resultados de reconhecimento dos ultimos dias, a aviação militar alemã empreendeu, na tarde de 16 de março com varios grandes aviões um vôo para o noroeste e atacou em Scapa Flow varios navios da esquadra britanica. Quando do ataque, nada menos de 4 navios de guerra, ou seja 3 navios de linha e 1 cruzador, foram atingidos por bombas e fortemente danificados. E' provavel que dois outros navios de guerra tenham tambem sofrido danos. Além disso, os aerodromas Stromness, Eorth-House e Kirkwall, assim como um posto de DCA foram atacados e bombardeados. A-pesar da defesa da DCA e dos aviões de caça inimigos, os aviões alemães cumpriram a sua missão e regressaram sem perdas á sua base.

«Em 15 de março, ao sudoeste de Zweibrueken, uma companhia de reconhecimento inimiga foi repelida. Um destacamento da vanguarda alemã fez ir pelos ares em 16 de março, na frente do Sarre, um posto de observação francês, sem ter sofrido perdas. A aviação fez reconhecimentos no Mar do Norte e na França do leste. Aviões de caça alemães abateram um balão cativo francês a oeste de Breisach. — (D. N. B.).

Aumenta a actividade

na frente ocidental

PARIS, 17—Devido ao aumento de agressividade das tropas alemãs durante o dia de ontem e mesmo durante a noite, a frente esteve mais agitada do que é costume. Por varias vezes destacamentos alemães de reconhecimento aproximaram-se dos postos avançados franceses e houve fogo de artilharia. Os sectores mais agitados foram os do Sarre e os da região a Oeste desse rio, bem como os da zona a Oeste dos Vosges. No sector do Sarre houve fogo de artilharia de parte a parte sobre as posições de infantaria reciprocas havendo fogo de contra-bataria. A Oeste dos Vosges registou-se actividade de patrulhas alemãs que avançaram durante o dia e mesmo de noite até ás proximidades dos postos franceses e foram repelidas pelo fogo da artilharia francesa.

A actividade aerea foi, pelo contrario, mais reduzida na frente ocidental. A aviação francesa efectuou dois reconhecimentos profundos sobre o territorio alemão e alguns vôos de vigilancia sobre a frente. A actividade alemã foi exactamente paralela com a da aviação francesa, isto é: efectuou alguns vôos sobre as linhas e duas expedições de reconhecimento sobre o Norte e Leste da França. A aviação britanica esteve muito mais activa. Não contente em voar, como habitualmente, sobre a Baía alemã e a Ilha de Heligoland, os pilotos britanicos foram até á Polonia ocupada. Durante essa incursão encontraram um avião alemão que atacaram. Ignora-se se esse aparelho foi abatido mas, em qualquer caso deve ter tido grandes avarias.—(Havas).

Queda dum avião alemão

COPENHAGUE, 17. — Um avião militar alemão despenhou-se no solo á meia noite e 30, a noroeste da ilha de Lolland. Supõe-se que os dois tripulantes se salvaram, descendo em páraquedas. Os aviadores devem ter deitado fogo ao aparelho, que foi encontrado quasi consumido pelas chamas. As autoridades civis e militares investigam.—(Havas).

Os aliados tomarão a iniciativa

noutros teatros da guerra ?

LONDRES, 17—O visconde de Samuel, falando ontem á noite em Bristol, na reunião anual da Federação Liberal dos Condados Ocidentais, declarou que o Governo tinha ainda que explicar por que razão se não tomaram disposições para socorrer a Finlandia durante as primeiras semanas do conflito russo-finlandês. Aludindo ás pessoas que se queixam de que os aliados ainda não atacaram na frente ocidental, recordou que «um ariête recebe tantas pancadas como as que dá e que, em todo o caso, se evitou a terrivel carnificina da ultima guerra». «E' possivel—acrescentou—que os aliados tomem a iniciativa noutros teatros de guerra, mas tambem pode suceder que a pressão economica sobre o povo alemão faça acabar a guerra».

Referindo-se á visita de Sumner Welles, o orador declarou: «Não sabemos a impressão que trouxe da Alemanha, mas não podemos duvidar de que leva da Inglaterra e da França a convicção de que os aliados estão inabalavelmente decididos a continuar a guerra até que se alcancem os objectivos que proclamaram».

O orador terminou dizendo: «Desejaria que fôsse possivel ver, imparcialmente, quais poderiam ser as condições de uma paz proxima. Os sentimentos, actualmente, manifestados pela Alemanha não permitem faze-lo e o nosso Governo fez bem avisando a nação de que devia preparar-se para uma guerra longa. A situação não mudou desde então».—(Havas).

A situação em França

Continua a falar-se numa proxima recomposição ministerial

PARIS, 17. — A recomposição ministerial continua no primeiro plano da actualidade jornalistica. A Imprensa comenta, largamente, o assunto. Presentemente, é unanime a opinião da Imprensa segundo a qual a recomposição se efectua dentro do maior segredo.

O «Matin» escreve que a votação de confiança do Senado a favor do gabinete Daladier deu ocasião, nos ultimos dias, a numerosos comentarios nos corredores das duas Camaras. «E' aparente e indiscutivel que a votação do Senado significa claramente: A alta assembleia deseja que Daladier conserve o poder de harmonia com os desejos da opinião publica».

O redactor parlamentar do «Populaire» é de parecer que se projecta a constituição de um gabinete de guerra presidido por Daladier. No mesmo jornal, Léon Blum sublinha que a questão ministerial pouco lhe importa. O seu unico desejo é que o governo francês dure até ao fim da guerra. Blum acrescenta: «Penso que todos compreenderão e aprovarão as minhas razões a este respeito. Em tempo de guerra a mais segura garantia de duração de um governo é o exito. Repito: não tenho desejo que não seja o de que o governo dure até ao termo das hostilidades».

Verifica-se a unanimidade quanto ao nome de Daladier para a condução energica da guerra tal como reclamou o Senado nas suas duas ultimas sessões e no «Jour-Echo de Paris» lê-se, sob a assinatura do general Brecard, que «ousar e arriscar» são principios essenciais da guerra. Não se pode abusar do principio que, sob pretexto de sentimentalismo, poderia conduzir á inacção.

«Le «Petit-Journal» concretiza com exactidão o sentimento da unanimidade nacional quando escreve que a França quere um governo de guerra, para fazer a guerra e ganhá-la.—(H.).

A cooperação anglo-francesa

As conversações entre os ministros das Colonias dos dois paises

PARIS, 17—As conversações que começaram ontem entre Malcolm Mac Donald, ministro das Colonias britanico, e Mandel, ministro das Colonias francês, continuam hoje. Na sessão de ontem, os dois ministros trataram especialmente dos problemas politicos e sociais. Hoje serão estudadas as questões de ordem economica e, principalmente, as que se referem aos preços dos produtos coloniais. As conversações prosseguirão amanhã de manhã.

Mandel oferece um almoço em honra de MacDonald no Ministerio das Colonias. O ministro inglês parte para Londres amanhã de tarde.—(Havas).

A missão de Welles

Um banquete em Roma

ROMA, 17—Sumner Welles assistiu a um jantar intimo oferecido por Ciano ontem, á noite. Um comunicado da agencia Stefani diz qua a este jantar assistiram varias personalidades italianas e o embaixador dos Estados Unidos junto do Quirinal. — (Havas).

Conjecturas sobre o fim da viagem

ROMA, 17. — Os circulos fascistas autorizados seguem com o maior interesse a segunda visita de Sumner Welles a Roma e são unanimes em afirmar que esta segunda visita é, indubitavelmente, da maior importancia, por causa do grande volume de informações que o enviado de Roosevelt á Europa colheu durante a viagem que efectuou ás capitais beligerantes.

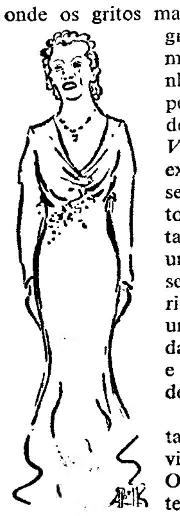
Os circulos norte-americanos de Roma dizem que a-pesar dos desmentidos de Washington de que Welles não tem outra missão que não seja a de colher informações do modo de pensar da Europa perante o actual conflito, estão firmemente convencidos de que o fim da viagem de Welles é outro e que o enviado de Roosevelt deseja obter os elementos considerados necessarios para depois se discutir a possibilidade de ser negociada a paz entre os paises aliados e a Alemanha.

Segundo os mesmos circulos, Welles, antes de partir para os Estados Unidos, na terça-feira proxima, tinha muita vontade de conversar com o marechal Italo Balbo, com o conde de Volpi, conhecido pelo Rockefeller italiano, com Pirolli, que dirige o monopolio da borracha italiana, e com outros importantes industriais e financeiros italianos. — (United Press).

TEATROS E CINEMAS

«Ternura», de Henry Bataille, no teatro do Gimnasio

O passado não morre! Não ha muitos dias que a mulher que inspirou esta linda peça, com as rugas e os cabelos brancos da velhice, ressuscitou, num derradeiro clarão de beleza, para o teatro. Paris de ha vinte anos ainda se recorda da sua mocidade maravilhosa, carne de paixão, onde os gritos mais veementes do amor, os grandes sofrimentos, e as mais pungentes renuncias, tinham vibrado, iluminando as peças de Bataille. E' Yvonne de Bray, por quem o autor da *Vierge Folle,* no declinar da existencia, em pleno triunfo, se apaixonára, numa entrega total do seu espirito e do seu talento. Parecia uma mumia, uma mumia que ainda falasse, com o seu misterioso sorriso selado pelo tempo, ou uma destas rainhas de legenda que arrastam um pesado e sombrio manto de sangue e de tragedia.



Madalena Sotto (Maria Dellières)

De todas as peças de Bataille é esta, talvez, a de maior vibração—e a mais sincera! O grande poeta do amor não teve que inventar. Jacques Copeau, entre outros, não pôde acusá-lo de artificial, de complicado, de mundano. Como que deu ao publico toda a sua alma, numa confissão admiravel de sentimento e de sofrimento. Com as lagrimas escorria tambem sangue—o sangue do seu coração despedaçado.

O destino, porém, é um juiz inflexivel. Nunca se esquece de pronunciar as suas sentenças, no infinito do tempo. A mulher, que foi a *tendresse* de Bataille, esse perfume doloroso de saudade,—*un jour viendra*—de que, constantemente, nos fala na sua peça, teve que interpretar, no ultimo quartel da vida, nos *Monstres Sacrés*, de Cocteau, uma grande humilhada de amor. Dir-se-ia que este ultimo autor foi cruel indo arranca-la ao esquecimento e obrigando-a a encarnar uma figura, que é a replica feminina do «Barnac», de Bataille, o proprio Bataille.

A *Tendresse* é todo um passado que acorda. Um Paris de ha vinte anos, com as gravatas tumefactas de Le Bargy, os espartilhos côr de rosa sensuais, de Cassive—outra sombra no intemporal,—as peças de Hervieu e de Capus, numa palavra, essa vida rutilante e brilhante do *boulevard* francês, em que o espirito, como o champanhe crepitava, não apenas nas taças do prazer, mas ainda na pena elegante dos seus escritores e dos seus artistas.

Bataille, como Bernstein, era então um deus. Os dois haviam dividido o mundo do teatro. E emquanto o primeiro, com a sua sensibilidade delicada, feminina, febril mesmo, nos dava, invariavelmente, a alma duma mulher, que castigava de culpas para a redimir depois; o segundo, vigoroso e brutal na *primeira maneira,* plasmava nos dedos fortes o caracter dos grandes aventureiros. Mas Bataille tinha a mais o sentido lirico do amor. Como que trabalhava sobre o seu coração, mais atento á sua realidade psicologica que á vida exterior. Dir-se-ia que transfundia nas personagens que criava o seu sangue. Em cada uma havia um pouco de Bataille, a sua generosidade, a sua exaltação amorosa, o seu delirio sensual. *Tendresse* reune todos esses aspectos da sensibilidade inquietante e ardente do autor. E' o seu retrato, o seu drama supremo de homem e de artista. A vida, conquistada a golpes de talento, dera-lhe tudo, menos o amor, que passou muito longe, no declinar da sua gloriosa existencia.

Na janela do seu escritorio, como um simbolo, bate o sol, num ultimo clarão. E' ali que o dramaturgo espera a amante, nesse turbilhão de Paris, onde a mocidade dela se confunde. E' apenas, um brinquedo de graça, uma deliciosa boneca de amor, mas para ele é toda a alegria da vida, a inspiração artistica no seu mais belo modelo humano, a felicidade tangivel que toca a todos os momentos, certo da sua posse material. Guarda-a vigilante, embriagado de ilusões, dando-lhe toda a sua gloria, que Paris apregôa, sem compreender que ha, na juventude dessa mulher, reacções imprevisiveis e que, embora tivesse captado o mais profundo da sua alma, alguma coisa lhe escapa que vai pôr em jogo o seu orgulho de homem. Então, Bataille dá-nos o conflito admiravel da paixão, vai até ao mais fundo da consciencia, por vezes, em gritos que saem dos corpos famintos de amor; outras, em chamas altas e impetuosas que devoram tudo, deixando, no fumo lento das brasas, tenues farrapos de sonho morto. Ela ama-o, sem duvida, escraviza-se á sua veneração, sente a grandeza da sua nobre consciencia—mas é uma mulher a quem os sentidos nem sempre perdôam.

Eis o equivoco doloroso que Bataille viveu e deu ao teatro, numa confissão angustiosa.

Mas a sua peça tão bela, revestida das mais belas imagens de lirismo amoroso, não seria tão dele, e tão humana, se não fosse o ultimo acto. Do desengano, da dôr moral, da melancolia do abandono, da saudade que a amante deixou esparsa em cada canto da casa, da impotencia criadora, em que caiu, da vulgaridade dos amigos, da repugnancia das intrigas tôrvas de teatro, do vasio de todas as ligações banais—alguma coisa surge que é, de facto, extraordinaria como lição de humanidade. Um amor mais dôce, na sua infinita tristeza, por vezes com sobressaltos de revolta, outras embaciado de lagrimas resignadas, redime o coração esfrangalhado do dramaturgo. E' a ternura, irmã gemea do amor, ultima sombra espiritual dum encanto que passou, balsamo duma ferida que, lentamente, cicatriza, mas que se não deve tocar, tão dolorosa é. O virtuosismo do autor, as suas excepcionais qualidades de tecnica teatral, a intensidade dos seus efeitos, o recorte psicologico das suas figuras, toda a substancia cenica, onde a vida circula largamente, palpitando como carne, as suas maravilhosas expressões verbais, que instantaneamente nos dão o estado de consciencia da personagem, a verdade que ele põe sangrentamente a nú nas almas — tudo isto faz desta peça uma obra-prima do teatro francês de todos os tempos.

E veja-se como o publico ontem, reagiu, entusiasticamente, como se a obra de Bataille tivesse sido escrita em nossos dias.

Tendresse é, afinal, um cantico de amor, de odio e de ternura, isto é, de exaltação, de desespêro, e de redenção, escrita com o sangue dum homem em cujas veias corria tambem o genio. A dôr, no seu instante supremo, converteu o seu talento nessa expressão de oiro.

O desempenho da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha teve como trave mestra a interpretação deste ultimo artista. Alves da Cunha, que ha muito não viamos, surpreendeu-nos. Eis não o actor, mas o criador potente, em que a vida como que encontrou uma das suas fôrças de expressão maxima.

Tudo é grande, nesse bloco fisico, que parece, no bronze da sua voz, ainda quente da fusão emotiva, no desenho estatuario das atitudes e nessas sombras imensas e desgrenhadas, que ele deixa perpassar sobre a fronte, ora curvando-a ante a morte, ora erguendo-a altiva, como que a desafiar a tempestade, ser maior que a escala humana do teatro. A sua interpretação foi muito grande e o seu poder de expressão tão completo que, passe o pormenor, mesmo quando se voltava de costas para o publico, este sentia-o representar. O seu segundo acto, foi magnifico, amplamente desenhado, a dôr recalcada, a crispação nervosa, as palavras que lhe saíam roucas de sêde, e despedaçar lento de todas as fibras, a erosão de fogo duma alma que já não pode mais, que vai estalar, partir, está por um fio e, no entanto, resiste.

Madalena Sotto é, quer queiram, quer não, uma vocação. Está ali uma actriz. Ha-de fazer-se, questão de tempo. Claro que o seu trabalho teve altos e baixos, foi bom e mau, mas debaixo da sua inexperiencia, da sua juventude, ha qualidades admiraveis a aproveitar. Vibra a corda do instinto artistico que ha-de afinar-se. O seu primeiro acto, a cena final do segundo, e uma ou outra cena do terceiro tiveram vida, realidade, emoção.

Berta de Bivar sacrificou-se, aparecendo, apenas, numa curta passagem do terceiro acto, com grande elegancia e sobriedade. Hortense Luz apontou muito bem a sua figura. Constança Navarro foi uma dactilografa discreta. Miquelina Rodrigues e Humilta de Macedo, integradas no conjunto. Luiz Filipe deu-nos um bom «Sergyll», e o papel, por vezes, é dificil; Gil Ferreira, simpatico, mas com uma gravata genero Montmartre, demasiadamente visivel, mesmo para a época; Manuel Correia, simples, no rigor das suas vestes talares; Alberto Ghira, com muito acerto, talvez um nadinha carregado na *maquillage;* Luiz de Campos, num conde *décavé* exprimiu-se bem; e Penha Coutinho, Carlos de Sousa, Antonio Cruz e Alfredo Pereira, com excelente sentido cenico.

Alves da Cunha (Paulo Barnac)

Um beijo de *ternura* para as duas crianças, que entraram na representação e que, tão graciosamente, sem o sentir, nos deram a replica inocente daquelas almas atormentadas.

A tradução foi entregue nas boas mãos de Norberto Lopes. Suponho que não é tarefa facil verter para a nossa lingua uma peça de Bataille — monumento literario de infinita delicadeza, em que as frases têm, por vezes, um valor musical ou, então, uma sensação psicologica cruciante. Autentico trabalho de escritor, a quem se deve tambem uma escolha inteligente do bom teatro francês. Não basta, apenas, traduzir; é preciso tambem seleccionar...

ARTUR PORTELA

(Lêr noticiario teatral na pagina seguinte)

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«O Criado-Patrão».
GIMNASIO—A's 21 e 45—«Ternura».
AVENIDA—A's 21 e 45—«O carro do Jacinto».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Nazaré».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
CONDES — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 15.
COLISEU — A's 21 e 30.
ODÉON — A's 21 e 30.
PALACIO — A's 21 e 30.
TRINDADE—A's 21.
REX—A's 21 e 15.
CAPITOLIO — A's 20 e 45.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS — A's 21.
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.
JARDIM CINEMA—A's 21.

TEATRO NACIONAL D. Maria II
Hoje — A's 21 e 30 — Hoje
O CRIADO-PATRAO
Brevemente — 3.ª recita de assinatura
TEMPOS MODERNOS
Peça em 3 actos, original de
OLGA ALVES GUERRA

AVENIDA
Hoje: A's 21 e 45 horas
A comedia super-desopilante de 1940
O CARRO DO JACINTO
3 actos e um quadro de suprema risota pela
COMPANHIA TEATRAL PORTUGUESA
Protagonista: ASSIS PACHECO
2 Horas de gargalhadas

Variedades
Hoje: A's 20,45 e 22,45 horas
A opereta triunfante, de costumes regionais
NAZARE'
um exito formidavel com **Maria das Neves, Vasco Santana, Herminia Silva, Carlos Leal, Luiza Durão, Costinha, Zulmira Miranda, Santos Carvalho (Ricardo) e Alberto Reis.**

GIMNASIO
Hoje — A's 21 e 45 horas
O espectaculo grandioso de 1940
TERNURA
A consagrada peça de **Henry Bataille,** tradução de **Norberto Lopes**
com **Alves da Cunha** e **Madalena Sotto**
nos protagonistas **«Barnac» e «Marta»**

TRINDADE **HOJE às 21 horas**
Grandioso espectaculo de CINEMA
AS PUPILAS DO SENHOR REITOR
OS TRÊS FUZILEIROS DA MARINHA
PREÇOS POPULARISSIMOS

Vá passar as férias da Pascoa á **Praia de Santa Cruz,** na Pensão-Restaurante **MIRAMAR.** Bons quartos. Excelente mesa.

RUTH
CHAPEUS MODELOS
NOVIDADES
ABERTURA DA ESTAÇÃO DE VERÃO EM 18 DE MARÇO DE 1940
Praça Marquês de Pombal, 6-1.º D.to — Lisboa Tel: 44696

São Luiz Telef. 2 7172 A's 21 e 30
Andy, conquistador
da serie da «Familia Hardy», com **Mickey Rooney, Lewis Stone. Cecilia Parker** e **Fay Holden**

ODEON A's 21 e 15 Telef. 2 6283
PALACIO A's 21 e 30 Telef. 4 7163
As 3 raparigas cresceram
filme musical com **Deanna Durbin, Nan Gray, Helen Parrish** e **Robert Cummings**

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15
MEIA NOITE
Asas negras sobre Londres
Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80 excepto domingos e feriados.

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 5 0595
Fabricante de mulheres
com **Loretta Young** e **David Niven**

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523
4.ª SEMANA
A Fortaleza do Silencio
(a Polonia martir)
uma super-produção de **Marcel L'Herbier,** com **ANNABELLA PIERRE RENOIR, Bernard Lancret**

TERRASSE Telef. 2 9017 — A's 21
Shirley entre os indios
Charlie Chan na pista do criminoso

ROYAL Telef. 45037 A's 21 e 15
Pequenos detectives
O mais forte

POLITEAMA Telef. 26305 A's 21 e 30
O juiz é uma mulher
com Fried Nescourt e Otto Kruger
A familia Blondie
com Penny Sincleton e Arthur Lake

CENTRAL TEL 24381
Telef. 24381 — A's 21 e 15
Romance hungaro
O Prisioneiro do Castelo do Zenda
Preços unicos: Dia, 2$50 - Noite, 3$00.

LYS Tel. 48560 A's 21
AS 4 PENAS BRANCAS
(colorido)
NADA É SAGRADO

JARDIM CINEMA A's 21 — Tel. 6 3065
Maria Antonieta

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768
A vida de Santa Teresinha do Menino Jesus
com Irene Corday e Genevieve Callix
Durante a **Semana Santa** «matinées» diariamente

CAPITOLIO Telef. 2 7493 — A's 20 e 45
A varanda dos rouxinois
MARIA PAPOILA

PARIS T. 62230 A's 20 e 45
AS 4 PENAS BRANCAS
PARAISO PARA DOIS

ROYAL CINE PAREDE **A's 21 — Telef. 110**
Ilha da Furia
Fugiu uma estrela

CASINO ESTORIL **A's 21 e 30**
A's da sorte

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Ponte, condessa de Sousa e Faro, D. Maria Constança Pinto de Queiroz Teles de Vasconcelos, D. Maria da Conceição de Meireles, D. Olimpia Amelia Teles Faria Correia da Cunha e Silva, D. Clara de Lima Sousa Rego, D. Maria da Conceição da Cunha Mascarenhas, D. Maria Isabel de Noronha de Azevedo Coutinho (Peniche) e D. Maria Beatriz de Mendonça Gorjão.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Maria Alice de Almeida Abranches Felix Correia.

—Faz hoje anos a menina Fernanda Henriques Santos.

DOENTES

Encontra-se sensivelmente melhor o sr. vice-almirante D. Bernardo da Costa (Mesquitela), que ha dias fôra acometido duma congestão cerebral. A' residencia do ilustre oficial têm afluido inumeras pessoas a informar-se do seu estado de saude.

TOME NOTA
JOIAS PRATAS RELOGIOS
Só no Joalheiro
Annibal Tavares
95 — Rua da Prata — 97
Aptofone 2 5853

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 18—S. Cirilo de Jerusalem, bispo, confessor e doutor.

Lausperene, sai da capela de N. Senhora do Monte do Carmo para a Ordem Terceira de S. Francisco a Jesus.

Carmo, ás 11 e 30, missa da reposição do Lausperene.

Ordem Terceira a Jesus, ás 11, missa solene; ás 18, devoção ao Santissimo.

CROSS-COUNTRY

Campeonato regional

Repetiu-se hoje, nos terrenos que circundam o campo do Jockey Club, a prova de juniores, a contar para o campeonato regional, que ha oito dias havia sido anulado, devido a irregularidades.

Os 6.000 metros do percurso foram cobertos em 20 minutos e 51 segundos, pelo belenense Salvador Antunes.

Depois dele, chegaram, sucessivamente, 2.º, Joaquim Miranda (Benf.); 3.º, Manuel Henriques (Bel.); 4.º, Anacleto Gomes (Bel.); 5.º, Armindo Pereira (Bel.); 6.º, Venancio Jorge (Vend.); 7.º, Augusto Silva (Vend.); 8.º, João Silva (Benf.); 9.º, Augusto Leigo (Vend.); 10.º, Martinho Santos (Benf.).

Por «équipes», a classificação ficou assim estabelecida:

1.º, Belenenses, 8 pontos; 2.º, Benfica, 18 pontos; 3.º, Vendedores de Jornais, 19 pontos.

«FOOTBALL» POPULAR

Prosseguiu hoje, com a realização de jogos atrasados, o torneio popular de «football», que representa mais uma feliz iniciativa do nosso prezado colega «O Seculo».

No torneio relampago entre os segundos classificados verificaram-se os seguintes resultados: Mascote v. Academico por 4-0; Estefania v. Sporting da Penha por 1-0; Mascote v. Estefania por 1-0.

Nos jogos atrasados o S. L. «Os Onze» derrotou o Ferreira de Zezere por 4-0 e o Almas Lusitanas o S. L. Alcantara marcaram pontos por faltas de comparencia, respectivamente, do Telheiras e do V. Desportivo de Santos.

JUDITH AGOAS, L.DA
Salão Primoroso
CALÇ. DO GARCIA, 4, 1.º
Telefone 2 6340
Participa ás suas Ex.mas Clientes que apresenta desde amanhã, 18, a sua colecção de Chapeus Modelos.

MARIA PINTO
MODAS
Amanhã e dias seguintes continua a apresentar a sua escolhida colecção de chapeus modelos.
Rua Rodrigues Sampaio, 50, 1.º, Esq.
Aptofone 4 3461

DE LUTO

Marquês de Villa-Urrutia

Realiza-se amanhã, saindo, ás 11 e 30, do palacio da embaixada de Espanha, em Palhavã, o funeral do sr. marquês de Villa-Urrutia, primeiro secretario daquela embaixada.

O ilustre diplomata—que ha oito anos vivia em Lisboa e que sempre trabalhou dedicadamente pela aproximação peninsular, tendo consagrado todos os seus esforços á cooperação com o movimento nacionalista desde a sua eclosão—faleceu ontem, repentinamente, no Estoril.

A sua morte foi muito sentida, pois todos quantos o conheciam ficavam sendo seus amigos, tal era a simpatia que irradiava.

Ao sr. embaixador de Espanha e á familia enlutada apresentamos sentidas condolencias.

Dr.ª Ludovina Soares de Figueiredo

LOUSA DE CIMA, 17—Com 27 anos faleceu nesta localidade a sr.ª dr.ª Ludovina Soares de Figueiredo, professora, cuja morte foi muito sentida.

SUFRAGIOS

D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson

Amanhã, pelas 12 horas, na igreja do Sacramento, reza-se missa do 30.º dia, por alma da sr.ª D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, esposa do Presidente de Honra e Administrador da Companhia Nacional de Navegação, sr. Jaime Thompson, e irmã do chefe da divisão do Comissariado da mesma Companhia, sr. Antonio Tito.

MARINHA DE GUERRA

Foi louvado «pelos bons resultados obtidos e pelo seu zelo e dedicação pelo serviço» o 1.º tenente engenheiro maquinista sr. Eduardo Scarlatti Quadrio Raposo, por ter «no desempenho do seu cargo de chefe do serviço de maquinas do aviso de 1.ª classe «Bartolomeu Dias», introduzido melhoramentos no sistema de queima de combustivel, a-fim-de fazer desaparecer o fenomeno de trepidação das caldeiras dos avisos de 1.ª classe quando em actividade, obtendo pleno exito e, além disso, uma notavel economia de combustivel nos diferentes regimes de velocidade».

Uma procissão em Alfama

A hora a que escrevemos está-se a realizar no populoso bairro de Alfama a procissão do Senhor Jesus dos Passos, de Santo Estevão, que há muitos anos não se efectuava. A procissão percorreu as principais ruas e largos do velho bairro, e nela encorporaram-se além das varias agremiações religiosas daquela freguesia, as de S. Miguel e a da Capela do Senhor Jesus da Boa Nova e de Nossa Senhora das Dores.

DANÇAR
Ensina-se rápido, horas á escolha
Prof. Machado e suas ajudantes
RUA DOS FANQUEIROS, 286, 1.º
(ao Rossio) — Telef. 22465

MARIA PINTO
COSTURA
Avenida da Liberdade, 173 — Telef. 4 3962
Participa ás suas Ex.mas Clientes que, a partir de amanhã, desfilarão nos seus salões todos os dias, das 16 ás 18 horas, os seus modelos de vestidos e chapeus, que ontem tanto sucesso obtiveram no Avenida Palace.

Teatros e cinemas

Atrás do reposteiro

No final do mês de setembro, o Trindade deve rètomar o ritmo das suas explorações normais, com uma companhia organizada pelo empresario José Loureiro, que após a «tournée» da companhia Beatriz Costa, regressa a Lisboa, onde deve chegar por todo o mês de maio.

— Intitula-se «O Miudo do Terço» a opereta bairrista que os escritores portuenses Arnaldo Leite e Heitor Campos Monteiro estão a escrever para o empresario Antonio de Macedo. A mesma parçaria, com igual destino, concluiu tambem uma adaptação da peça argentina «Entre um burro e três batedores».

— Entrou na nova semana de representação, no teatro Nacional, a comedia «O Criado-Patrão», que a empresa se vê obrigada a manter no cartaz por mais alguns dias, em virtude de não ter diminuido o interesse do publico.

— Para sabado de Aleluia está tambem fixada no Maria Vitoria a estreia da revista «Ora vai tu!», de Anibal Nazaré e Nelson de Barros, musica de Raul Portela, Raul Ferrão, Fernando de Carvalho e Constança Maria.

— Na peça fantastica «Escrava e Soberana», que no dia 23 sobe á cena no Coliseu, Octavio de Matos interpreta o papel do reporter «Estorninho»; Lina Duval o da «Feiticeira Cariti», e Julio Martins, o do mestiço indio, argentino, «Rocillo».

— Reune-se amanhã a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, para a eleição da sua primeira direcção, que substituirá a comissão administrativa, a qual terminou o seu mandato.

— No novo elenco do Maria Vitoria já não figura a actriz-cantora Maria Paula.

— O actor-empresario Mendonça de Carvalho retoma a sua actividade de artista na companhia Maria Matos, interpretando alguns papeis importantes do seu repertorio.

— E' com a revista «A dança da luta» que a Companhia Portuguesa de Revistas faz a sua estreia no Carlos Alberto, do Porto, no proximo sabado de Aleluia.

— Realiza-se brevemente o casamento do artista bailarino português Amadeu Martins dos Santos com a sr.ª D. Elisabeth Wellenkamp.

«A Vida de Santa Teresinha», no Eden

Eis um filme religioso que bem se podia classificar de suave milagre de beleza. Não é facil chamar do ceu á terra uma das mais notaveis figuras do floritegio cristão, e seguiu par e passo o seu transito terrestre. A Santa Teresinha de Lisieux, a santa das rosas, não é uma santa guerreira como a Joana de Arc, nem uma santa mistica, como a sua homonima de Avila. E' uma alma, muito dôce e muito pura, para quem a vida é uma carga dolorosa, transida, que retarda o instante sagrado da bemaventurança. O filme dá-nos, por vezes, verdadeiros quadros de vitral. A humana legenda doirada perpassa ante nossos olhos em plena sugestão. A biografia é perfeita e edificante, maravilhosamente idealizada por Irene Corday, que é uma interprete de profunda sensibilidade.

O filme do Eden vem na quadra propria, como que abre a Semana Santa, que se avizinha, e tem a qualidade duma autentica obra de arte, motivo por que ousamos recomendá-lo ao publico. — *Visor 39.*

Unica exibição de «A Vida de Cristo» hoje no Coliseu

O programa duplo de cinema que se exibe apenas esta noite no Coliseu é constituido do grandioso filme biblico, colorido «A Vida de Cristo», que é a mais completa e perfeita versão de toda a vida de Jesus; do filme desportivo «O As da Corrida», e varios sensacionais complementos. Preços popularissimos.

CICLISMO

Abriu hoje a nova temporada

A União Velocipedica Portuguesa abriu hoje a temporada de 1940, fazendo disputar a corrida dos 50 quilometros classicos.

Prova destinada a amadores (juniores e seniores), sem permitir, portanto, a primeira apresentação dos «consagrados», ou sem proporcionar luta Benfica-Sporting compreende-se que ela tenha decorrido sem interesse de maior.

No entanto, algumas centenas de apaixonados do ciclismo acorreram esta manhã ao Campo 28 de Maio, a presencear a partida e chegada dos futuros «ases».

Pela primeira vez, a U. V. P. fez correr os juniores, separadamente dos seniores. Uma alteração que se impunha e que, aliada a uma organização que não deu motivo a reparos, deu um começo de epoca prometedor.

Para as duas categorias o percurso era traçado através do Campo 28 de Maio, Loures, Lousa, Cabeço de Montachique, Bucelas, Loures e Campo 28 de Maio.

Francisco Inacio, do Sporting, venceu em seniores

A's 9 horas e 36 minutos foi dada a partida aos seniores, num total de 13 corredores, representando o Sporting (1), Belenenses (1), Picheleira (2), Campo de Ourique (5), Lisgás (1), G. D. Tabacos (1) e dois individuais. Saliente-se o aparecimento do Picheleira, Lisgás e G. D. Comp. dos Tabacos.

Os corredores seguiram agrupados até perto de Lousa. Só então os corredores desmembraram o pelotão para fornecerem mais adiante, entre Montachique e Bucelas, a fase mais animada da corrida. Deveu-se ela a uma fuga de F. Inacio, que não tardou a ser alcançado. Depois a corrida valeu por uma ou outra tentativa do «leão», mal sucedido sempre.

Na Alameda do Lumiar, Inacio procurou fugir, mas os seus mais proximos adversarios não o deixaram, de modo que a classificação decidiu-se na recta final.

Eis a ordem da chegada:

1.º Francisco Inacio (Sporting); 2.º Baltazar Rocha (C. Ourique); 3.º, João J. Rebelo (C. O.); 4.º Antonino Soares (C. O.), todos em 1 hora 33 minutos e 39 segundos; 5.º José S. Ferreira (ind.), 1 h. 33 m. 45 s.; 6.º Rafael Correia (C. O.), 1 h. 34 m. 8 s.; 7.º Alberto Raposo (Bel.) 1 h. 34 m. 17 s.; 8.º Luiz Santos (G. D. Tabacos) em 1 h. 35 m. 26 s.; 9.º Francisco Castro (Lisgás) m. t.; 10.º Pedro G. Antunes (C. O.) 1 h. 38 m. 3 s.; 11.º Seabra Pires (Pich.) m. t.; 12.º Carlos Lourenço (Pich.) m. t.

A unica desistencia foi de J. Vinagre, devido a avaria.

Fragoso Rato, do C. Ourique, ganhou em juniores

Aos 18 juniores que alinharam á partida foi dado o sinal de abalada ás 9 horas e 47 minutos.

A corrida decorreu com animação e proporcionou ensejo para que José Fragoso Rato, um corredor que o Grande Premio Olympique revelou, pudesse afirmar as suas qualidades, conseguindo até melhor tempo que o vencedor de seniores.

O vencedor logrou vantagem, impondo um passo rapido, e chegou á meta sem qualquer importuna companhia.

A classificação ficou assim estabelecida:

1.º Fragoso Rato (C. Ourique) 1 h. 32 m. 32 s.; 2.º Aristides Paulo (Lisgás) 1 h. 34 m. 17 s.; 3.º Manuel Rocha (C. O.) m. t.; 4.º Alexandre Dias (Pich. 1 h. 34 m. 29; 5.º José Rodrigues (ind.) m. t.; 6.º Silvio Costa (C. O.) m. t.; 7.º Raul Silva (Pich.); 8.º Ismael Machado (Lisgás); 9.º Antonio Couto (ind.); 10.º Antonio Silva (Lisgás); 11.º José A. Polvora (G. D. Tabacos); 12.º Lino Castilho (Pich.); 13.º Antonio Silva (C. O.); 14.º J. Mota Domingues (C. O.); 15.º Luiz Cesar (Lisgás); 16.º Manuel D. Matias (G. D. Santa Clara).

Houve duas desistencias.

O melhor tempo dêste percurso pertencia a José Marquês, desde 1935, e era de 1 h. 32 m. 50 s.

Violento incendio

numa fabrica de ceramica

COIMBRA, 17. (Pelo telefone)—Pouco depois do meio dia, manifestou-se um violento incendio na Fabrica de Ceramica Lusitana, do Loreto, que tem a sua sede em Lisboa.

O fogo foi propagado pelos fornos ao pavilhão de secagem que ocupa uma area de cerca de 50 metros e ficou inteiramente destruido.

Na extinção do incendio trabalharam bombeiros das duas corporações de Coimbra. Os bombeiros voluntarios da Mealhada compareceram no local mas não foram utilizados os seus serviços.

Os prejuizos—que são importantes—estão cobertos pelo seguro.

RETIRO DA SEVERA Telef. 2 9638
HOJE: Maria Emilia Ferreira, Maria do Carmo Torres, Adelina Ramos, Natividade Pereira, Julio Proença, Filipe Pinto, Julio Duarte e estreia do cantador **Antonio Lopes.** Entrada gratuita.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18×24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 1, 1.º ANDAR — LISBOA — TELEF. 4 7063

TABOT-Cabeleireiro
Participa á sua Ex.ma clientela que contratou o conhecido cabeleireiro JOSÉ ISAIAS, que muito se tem evidenciado no seu meio artistico e que assumiu a co-gerencia da nossa casa.
Aguardamos, pois, a visita de todas as nossas estimadas clientes de Lisboa e Covilhã.
Rua Eugenio Santos, 76-1.º
Telef. 24390

As preguntas da semana

■ **A derrota militar da Finlandia é de molde a causar algumas surprezas?**

■ *Em nenhum país da Europa ou da America os homens de estado responsaveis podem ter ficado surpreendidos com o que se passou. A derrota militar da Finlandia era inevitavel. A desproporção de efectivos e de material fazia, desde que se iniciaram as hostilidades, pender a balança para o lado russo.*

■ **A quem devem atribuir-se as responsabilidades principais do que se passou?**

■ *Em primeiro lugar aos paises escandinavos. Nem a Suecia nem a Noruega cumpriram o seu dever ditado pela natureza das relações que mantinham com a Finlandia e pelo seu proprio e evidente interesse.*

A responsabilidade dos paises ocidentais, embora menor, não oferece tambem duvidas. Em Paris e em Londres deviam sâber que era práticamente impossivel fazer chegar os seus soldados e os seus canhões á Finlandia sem o consentimento antecipado e franco dos escandinavos. Como este consentimento foi sempre recusado, o auxilio franco-britanico não podia ir além de promessas impraticaveis e, por isso mesmo, perigosa. O Reich, vencendo uma pressão diplomatica e militar constante sôbre os paises escandinavos apressou a capitulação da Finlandia. A Italia e os Estados Unidos, onde tanto se falou de ajudar os finlandeses, pouco fizeram no dominio material e nada tentaram no dominio diplomatico.

■ **Quais são as caracteristicas da paz assinada em Moscovo?**

■ *Práticamente, a Finlandia deixa de contar como país independente. Passa a ser um Estado tampão entre a U. R. S. S. e a Escandinavia. Mas perdeu toda a iniciativa diplomatica e militar. As concessões territoriais que se viu obrigada a fazer são tambem importantes. Sob o ponto de vista economico os vencidos passam a viver na dependencia directa dos vencedores.*

■ **E quais são para os paises escandinavos as consequencias directas dessa paz?**

■ *A Suecia e a Noruega estão mais ameaçadas do que nunca. A sua neutralidade passou a ser uma palavra vazia de sentido. Farão o que interessar á Russia e á Alemanha, emquanto estas se entenderem. Depois, e como sempre aconteceu, no decurso da historia, dependerão do mais da Russia que da Alemanha.*

■ **Quanto á anunciada aliança defensiva dos paises escandinavos com a Finlandia para evitarem qualquer nova agressão?**

■ *O artigo 4.º do tratado de paz assinado em Moscovo não permite que ela se faça. Por isso, tudo o que se disser a esse respeito não passa de tentativa destinada, inevitavelmente, a não se realizar.*

■ **O Reich sai diminuido dêsses acontecimentos?**

■ *O dominio do Baltico pertence agora aos sovietes. Estes podem organizar eficazmente a defesa de Leninegrado, que era o seu ponto vulneravel para a hipotese de um conflito com a Alemanha.*

■ **Terminada a campanha da Finlandia é natural que a U. R. S. S. volte as suas atenções para os Balcans?**

■ *Os russos têm, na peninsula balcanica uma reivindicação clara e conhecida: a Bessarabia. E' possivel, depois de tudo o que se tem passado, que consigam vê-la satisfeita por meios pacificos.*

Se o entendimento germano-sovietico é profundo, a sorte dos Balcans está decidida. Nada ha, porém, até agora, que indique claramente que os sovietes estão dispostos a abandonar a sua politica propria para facilitar o aumento de poderio de um amigo de hoje que bem pode transformar-se num inimigo de amanhã.

■ **Será possivel formar já um juizo seguro sobre os resultados da viagem de Ribbentrop a Roma?**

■ *O misterio sôbre os objectivos e os resultados desta viagem mantêm-se. De uma forma geral é apenas possivel dizer que o Reich procura reanimar e revalorisar o eixo Roma-Berlim. Mas parece que estamos ainda muito longe de uma triplice Russia-Alemanha-Italia. Tudo depende, para evitar que ela se forme, da diplomacia das nações ocidentais que se tem mostrado singelamente negligente.*

■ **São de esperar, para breve, transformações na politica interna da Inglaterra e da França?**

■ *Os acontecimentos da Finlandia contribuiram para apressar as modificações que ha muito são esperadas em Londres e em Paris. Essas modificações devem afectar a marcha dos assuntos politicos e militares nos dois paises.*

As comemorações do Domingo de Ramos

O sr. Cardial Patriarca presidindo ás cerimonias em S. Domingos

Nos varios templos de Lisboa, realizaram-se hoje as cerimonias de domingo de Ramos, com benção solene de ramos, procissão, missa cantada e Paixão. Os templos tiveram grande concorrencia de fieis.

Em S. Domingos as cerimonias tiveram maior imponencia, pois assistiu a elas o sr. Cardial Patriarca.

Pouco depois das 10 horas, chegou o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que depois de receber os cumprimentos da assistencia e de se ter paramentado na sacristia, seguiu em procissão para junto da capela do Santissimo, onde orou durante alguns momentos.

Em seguida, iniciou-se a cerimonia da benção de ramos, feita pelo sr. Cardial Patriarca, acolitado pelos revs. conego Damasceno Fiadeiro e Monsenhor Manuel Vieira, prior de S. Domingos, e tendo como diaconos e sub-diaconos, respectivamente, os revs. padres Rodrigues Soares e Nunes Ferreira.

Depois da distribuição das palmas, seguiu-se a procissão, perante centenas de fieis, que enchiam o vasto templo.

Seguidamente foi rezada a missa com canticos da Paixão pelos seminaristas dos Olivais e assistencia do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

O fim da 1.ª Volta do Campeon

O F. C. DO PORTO GANHOU POR

Sporting, Belenenses, Associaç

Disputaram-se hoje os encontros da nona jornada do Campeonato Nacional de Football, correspondendo á conclusão da primeira volta da prova.

O encontro do Porto entre o F. C. do Porto e o Benfica chamou as atenções gerais pela possibilidade dum renascer de esperanças para os clubes lisboetas.

De todas as partidas damos a seguir o relato.

F. C. do Porto, 4 -- Benfica, 2

PORTO, 17. (Pelo telefone directo á nossa Redacção).—Jogo no Estadio do Lima, que há muito tempo não regista tão grande enchente. Há mais duma hora, antes da marcada para o inicio do encontro, que o publico aflue em massa. O comboio especial do Benfica trouxe ao Porto uma avalanche de gente— optima falange de apoio, que vai dar ao desafio o calor e entusiasmo de esperar.

Os grupos alinham:

F. C. do Porto—Rosado; Pereira e Guilhar; Anjos, Carlos Pereira e Zeca; Antonio Santos, Pinga, Kordnya, Gomes da Costa e Petrak.

Benfica—Martins; Gaspar Pinto e Eloy; Baptista, Albino e F. Ferreira; Lourenço, Brito, Rodrigues, Cabeças e Valadas.

Arbitro—Evaristo Santos, de Setubal.

O Benfica entra primeiro em campo. Forma a meio do terreno e sauda. O consul da Finlandia oferece-lhe um galhardete, que Gaspar Pinto retribue com um ramo de flores vermelhas, oferecido á sr.ª D. Silvia Romaris, esposa do consul. Pouco depois entra o Porto: formidavel ovação. Nova oferta de galhardete.

Começa o jogo, 15 horas e 10. O Benfica faz uma avançada. A linha media do adversario entra em acção e o perigo é evidente para Lisboa. Jogo indistinto pela asa direita e pela esquerda; uma confusão em frente das redes de Martins, que passou. Rosado executa, por seu turno, numa resposta do Benfica, a primeira defesa.

Lisboa insiste. Um dos seus remates bate no corpo dum adversario sente-se mais ligação no conjunto do Porto, por ventura maior energia na gente de Lisboa. Dum livre, quasi sobre a linha da grande area, resulta «canto», feito por Zeca. Lourenço marca e a oportunidade perde-se.

Acentua-se o dominio territorial portuense.

Como consequencia, o Benfica está mais á defesa: medios cobrindo os defesas, interiores recuados.

O jogo toma um aspecto de excitação no publico. E' que Ferreira empurra com a mão um adversario e os protestos são clamorosos. No desenvolvimento do lance, um «goal» do Porto é anulado por «off-side». Os medios do Benfica têm na sua frente uma grande tarefa.

O Porto tem «ocasiões». Um grande lance de Gomes da Costa entrega a bola a Petrak em condições de «goal». Mas o esferico sai para fora depois de ter passado sossegadamente em frente das redes.

Lisboa tem a seguir uma oportunidade de «goal» á vista: Valadas, num «dribling» superior, entrega a bola a Rodrigues, que errou as balizas por centimetros. Animado, vendo o tempo passar sem eficiencia contraria, o Benfica luta com serenidade e insiste então nos ataques, ao ponto da defesa do adversario se dar a trabalho esforçado. As suas jogadas são realizadas, em geral, pela ponta esquerda.

A' meia hora de jogo, o Benfica está ameaçador, verdadeiramente ao ataque, de tal modo que os seus defesas se encontram a meio do campo. Isso deve-se ao esforço da linha media que, decidida, obriga a avançada a jogar a bola. E realmente se os dianteiros fossem mais expeditos já podiam ter aberto o activo. Rodrigues, só por demora na execução não marca.

O Porto tem uma reacção. Faz um ataque— e nele, aos 31 minutos, Gomes da Costa atira a bola para a frente e Antonio Santos, que se desmarca talvez antes do «passe» ser dado, executa o 1.º «goal» a favor do Porto, atirando ás redes com exito, e insistindo depois, mesmo não sendo já necessario.

O «team» de Lisboa não se deixa abater. Joga com o mesmo merecimento,—embora o «goal» exerca influencia na «équipe» azul-branca.

O que falta nesta linha de Lisboa é um homem capaz de arrancar e de remate pronto.

O medio esquerdo do Porto, particularmente fraco, permite incursões por esse lado, mas a verdade é que é da asa esquerda do Benfica que partem as ocasiões de maior perigo.

Quasi no fim da primeira parte, Martins consegue segurar uma bola a um canto, deveras dificil, já quando o remate de Kordnya ia transpor a linha do «goal».

Uma entrada violenta de Gaspar Pinto a Antonio Santos deixa este prostrado no chão, dentro da grande area. Santos sai do campo. Os protestos do publico são barulhentos.

Quando faltam alguns segundos para acabar o primeiro tempo, Gaspar Pinto mete «mão» dentro da grande area. O arbitro assinala a grande penalidade e Kordnya marca o 2.º «goal». Os jogadores do Benfica protestam. A bola vai ao centro—e acaba a primeira parte, com o F. C. do Porto a ganhar por 2-0.

A SEGUNDA PARTE

No recomeço, o grupo do Porto alinha completo, reaparecendo Antonio Santos.

As tentativas portuenses são muito bem cortadas pelo Benfica, que consegue a orientação da luta. A' vista uma ocasião contra o norte.

A resposta do Porto não tarda. E' inspirada por Gomes da Costa, um avanço de «dribling» excepcional, e de boa concepção de jogo. Todavia, o Porto não consegue acercar-se das redes de Martins, em boas condições, sendo ainda Rosado o mais «castigado» pelo a...

Registam-se avançadas rasteiras de bom recorte da parte do Benfica, que continua a utilizar de preferencia, e bem, Valadas.

Albino é a unidade do Benfica mais vigilante; agarra na bola, «dribla» um adversario, dois, e em «passe» longo atira para o extremo Lourenço que «shoota». Rosado sai e comete o erro de não segurar bem o esferico, consentindo, assim, aos 16 minutos, novo remate de Lourenço—desta vez o 1.º «goal» do Benfica, a-pesar-de se encontrar nas redes um dos defesas.

O Benfica está a ser o «team» que comanda dentro do campo. Joga com uma facilidade espantosa, de homem para homem, a tal ponto que consegue destruir o sistema habitual do F. C. do Porto. O Benfica continua a apoquentar Rosado com insistencia. Mas o Porto não se deixa bater.

Um «shot» de recarga, formidavel, de Gomes da Costa é admiravelmente defendido por Martins: a melhor defesa da tarde.

Um «canto» contra o Porto não dá resultado. Os homens das Amoreiras, conscientes do seu papel, atacam em boa regra, com acentuado perigo. Há vantagem do Benfica. Avançadas de perigo, mas isoladas, do Porto.

Aos 29 minutos, em resultado da pressão benfiquense, há uma grande confusão em frente das redes do Porto, provocada por Rosado não segurar a bola convenintemente. Rodrigues consegue introduzi-la nas redes, estabelecendo o empate.

Pouco durou este. O Porto, cheio de brio, desce pela asa esquerda—e aos 30 minutos, Petrak dá o esferico a Gomes da Costa, o qual realiza uma jogada propria deste extraordinario jogador: parando, enganando o adversario e rematando de forma a fazer com o pé direito, o 3.º «goal».

Aos 39 minutos, o Porto ataca pela esquerda. Kordnya passa, com a bola havia transposto a linha lateral, mas o arbitro não vê isto. O mesmo Kordnya recolhe e faz sem esforço o 4.º «goal».

O Porto insiste e Kordnya perde nova oportunidade por demora no remate. Mais algumas jogadas de entusiasmo, de lado a lado—e o F. C. do Porto triunfa no estadio do Lima por 4-2.

RESUMO DO JOGO

O Benfica perdeu bem. E' a primeira conclusão que se impõe da partida do Lima. O sistema de Lisboa não foi inferior ao do Porto. Teve condições para se impor, dando sensação, em certas oportunidades de superioridade. Não teve a sorte pelo seu lado—e isto é importante em partidas de «football».

Ao contrario, o vencedor teve «chance». Embora com jogo de merecimento, não conseguiu o conjunto equilibrado que é sua caracteristica fundamental. E' certo que em determinados momentos teve brilho, por imposição de Carlos Pereira e Gomes da Costa. Dum modo geral esteve simplesmente regular.

Os seus melhores elementos foram: Carlos Pereira, Gomes da Costa. Os outros regulares. Os mais fracos: Rosado e Zeca.

No Benfica, todas as unidades se desempenharam regularmente da sua tarefa. Teve brilho o jogo de Martins; a actividade de Gaspar Pinto; o esforço generoso de Albino; e o equilibrio da linha da frente.

A arbitragem imparcial, posto que com deficiencias.

T. da S.

to Nacional de Football

4-2, MAS O BENFICA FEZ UM JOGO DE CLASSE

Academica e Carcavelinhos, venceram, respectivamente, Barreirense, Vitoria, Academico e Leixões

Sporting, 7 -- Barreirense, 3

Jogo no Lumiar, presenciado por regular assistencia. As linhas:

Sporting—Dôres; Galvão e Cardoso; Paciencia, Gregorio e Canario; Mourão, Ferreira, Peroteo, Pireza e João Cruz.

Barreirense—Camara; Raul Pascoal e Manuel Marques; Simas, Moreira e Curtinhal; Ripa, Maximino, Preto, Cardoso Pereira e José Gomes.

Arbitro—Sr. Silva Correia.

O jogo principiou e a bola de saida pertenceu aos «leões», que fizeram uma avançada pela esquerda, João Cruz centrou e Peyroteo, dentro da grande area, remata rasteiro—fazendo o 1.º «goal». Havia 20 segundos de jogo.

Os «teams», porém, ainda não assentaram jogo e os cinco minutos que se seguiram foram de equilibrio, com vantagem a pender levemente para o lado do Sporting.

Contudo, o Barreirense, aos 6 minutos, estabeleceu o empate: Cardoso Pereira serviu Gomes, este centrou e Maximino, com muita oportunidade, fez o «goal».

Aos 16 minutos, os «leões» colocavam-se, de novo, em vencedores: centro de Mourão e remate rasteiro de Ferreira, 2-1.

O jogo prossegue em ambiente de entusiasmo—o Sporting a exercer certo dominio e a Barreirense muito bem na defesa e perigoso nas jogadas de contra-ataque. João Cruz e Moreira têm jogado magnificamente.

Nos ultimos minutos, o Sporting teve novo «goal» á vista, numa grande jogada Pireza-Peyroteo-João Cruz, mas este ultimo rematou mal.

—E os 45 minutos chegaram com o resultado 2-1, a favor do Sporting.

A SEGUNDA PARTE

Durante o intervalo, a massa associativa do Sporting dispensou ao jogador Soeiro, que se encontrava na bancada, uma prolongada salva de palmas, pelo seu 31.º aniversario.

O Sporting começa a 2.ª parte, exercendo largo dominio.

Aos 2 minutos(depois duma avançada bem urdida, Mourão remata, Cruz acorre, e de cabeça faz o 3.º ponto.

O Barreirense insiste no ataque e, Gomes fez um centro, Canario entra á bola e, numa jogada infeliz, mete o esferico nas suas proprias rêdes. Havia 10 minutos de jogo.

O jogo movimenta-se. Um minuto depois, o Barreirense ataca pela direita, Dôres sai em falso, e Rita atira a contar: 3-3.

Precisamente aos 14 minutos, numa jogada do seu trio central, Mourão obtem o 4.º ponto.

Mas a série continua... Um minuto depois, Peyroteo remata fortissimo, a bola é devolvida pelo corpo dum defesa, e Mourão, em jogada identica, faz o 5.º «goal».

O Sporting joga agora numa toada de extraordinaria velocidade.

Aos 19 minutos, Pireza recebe a bola dum companheiro e remata fulminantemente, a meia altura, fazendo um «goal» admiravel—talvez o mais bonito da tarde.

Aos 35 minutos, Peyroteo, numa das suas jogadas caracteristicas, depois de *driblar* o defesa, passou a bola por cima da cabeça de Camara e fez o 7.º «goal».

Nas ultimas jogadas o jogo repartiu-se pelos dois campos, sem nada de novo, porém, a assinalar:

Sporting, 7—Barreirense, 3.

Belenenses, 1 -- Vitoria, 0

SETUBAL, 17. (Pelo telefone directo á nossa Redacção)—Jogo no campo dos Arcos, com fraca assistencia. Os grupos alinharam:

Vitoria—Neves; Armindo e Rodrigues; Rals, Francisco Julio e Machado; Fernandes, Campos, Salas, Catalão e Cordato Garcia.

Belenenses—Salvador, Simões e Tarrio; Pedro Lino, Amaro e Rodrigues Alves; Perfeito, Quaresma Gilberto, Scopelli e Rafael.

Arbitro—Santos Palma, de Santarem.

O Belenenses durante os primeiros minutos dominou intensamente, criando os seus avançados algumas combinações vistosas.

O Vitoria defendendo-se com acêrto cortou, por vezes, esta ofensiva do «team» visitante com algumas descidas, quasi todas malogradas nos pés dos defesas lisboetas.

Aos 20 minutos e com os setubalenses desde ha pouco reduzidos a 10 unidades em virtude do defesa Rodrigues ter abandonado o terreno fortemente magoado num choque, o Belenenses fez o primeiro «goal», por intermedio de Perfeito.

Este «goal» foi grandemente contestado pela assistencia, que alegava deslocação do marcador.

O jogo decorreu, depois, durante grande espaço de tempo, em toada de intensa monotonia e o Belenenses a despeito da inferioridade numerica do adversario, que durou 20 minutos, e carregando o campo dos locais não se empregou contudo dentro do seu processo habitual de jogo.

Ao intervalo 1—0.

A SEGUNDA PARTE

No primeiro quarto de hora, o jogo desenrolou-se com manifesto equilibrio: o Belenenses mais consciente, mas pouco interessado na luta; o Vitoria mais inexperiente, mas com maior ardor.

No segundo quarto de hora, o encontro ganhou maior animação e o Belenenses procurou aumentar a sua vantagem com remates de boa marca que proporcionaram defesas aparatosas de Neves e o Vitoria, muito especialmente pela sua asa direita soube conduzir jogo de certo perigo, colocando Salvador em evidencia.

Mas o resultado teima em manter-se, a despeito dos esforços dos dois «teams» para o modificarem.

E foi assim até final. A vitoria dos azues por um «goal» de diferença está certa.

A. Academica, 5 -- Academico, 2

COIMBRA, 17. — *(Pelo telefone directo do campo de Santa Cruz á nossa redacção).*

Perante rasoavel assistencia os «teams» alinharam:

A. Academica—Tiberio; Antunes e Pimenta; Portugal, Carlos Silva e Octaviano; M. Costa, Gomes, Rui Cunha, Conceição e Peseta.

Academico — Alcibiades; Antonio Jorge e Rafael; Eliseu, Szabo e Americo; A. Pereira, Sbarra, Marques, Tellechea e Dias.

Arbitro — Santos Marques, de Lisboa.

O reaparecimento de Rui Cunha, particularmente saudado pela assistencia, constituiu uma nota sensacional do encontro.

A saída coube á Academica, como aos estudantes pertenceu a primeira oportunidade de «goal».

A Academica insistiu de novo sobre o campo ocupado pelos visitantes, e, aos 13 minutos, Eliseu, ao interceptar uma descida de Peseta, meteu mão na area de rigor.

Gomes transformou a penalidade fazendo o primeiro «goal» dos estudantes.

Os locais em tarde de boa inspiração com os seus interiores a jogarem em plano de destaque foram superiorizando pouco a pouco e, aos 19 minutos, Rui Cunha, a lembrar tempos distantes, marcou imparavelmente o segundo «goal» do seu clube.

Três minutos depois, a Academica marcou novamente, por intermedio de Peseta, que foi oportuno no aproveitamento dum centro de M. Costa.

A confirmar a sua superioridade, os estudantes marcaram mais uma vez, aos 32 minutos por Peseta.

O resultado de 4-0 é ligeiramente pesado para o desenrolar destes 45 minutos.

A SEGUNDA PARTE

As primeiras jogadas de reatamento repartiram-se pelos dois meios-campos. Aos 5 minutos, porém, a Academica desceu pela esquerda; Peseta, ao entrar na grande area passou em boas condições a Rui Cunha, que, sem mais preparação, atirou rasteiro e forte, a contar o 5.º «goal» dos estudantes.

Depois deste «goal» os portuenses forçaram, por momentos, os ataques e, aos 15 minutos obtiveram a compensação com a marcação da primeira bola, aliás, já merecida. Tellechea foi o marcador.

Os visitantes animaram, e aos 18 minutos, Tiberio foi novamente buscar o esferico ao fundo das rêdes, mercê dum bom remate de Sbarra.

Com jogadas num e noutro campo, mas mais sobre o terreno dos visitantes, o final chegou sem alteração no resultado.

O resultado traduz fielmente a marcha do encontro.

Carcavelinhos, 5 -- Leixões, 2

Jogo na Tapadinha. Perante regular assistencia, os «teams» alinharam:

Carcavelinhos—Rosa; Baptista e Vergilesio; Baeta, Vitoriano e França; Pratas, Lopes II, Jesus, Quirino e Lopes I.

Leixões—Valongo; Henrique e Mota; Quelhas Crista e Carreira; Mario, Simas, Irineu, Vitor e Mano.

Arbitro—Sr. Eduardo Augusto, de Setubal.

Os primeiros minutos foram de insistencia dos alcantarenses, obrigando Rosa a duas intervenções. Os visitantes, ressentindo-se da falta de três elementos magoados no jogo com o Academico, oferecem fraca resistencia, permitindo que os adversarios joguem á vontade.

Mercê desta circunstancia, a pressão dos alcantarenses «cresceu» e, aos 20 minutos, o Leixões perdia por três «goals» sem resposta. Os pontos foram marcados por Jesus (2), aos 10 minutos e aos 16, e por Quirino, aos 15 minutos, num bom «shoot».

Os portuenses animaram entretanto e, aos 40 minutos, conseguiram, por intermedio de Mario, o seu 1.º «goal», tendo perdido logo a seguir nova oportunidade de marcar, que Mario inutilizou com um remate á trave.

E os 45 minutos chegaram com o Carcavelinhos em vencedor por 3-1.

A SEGUNDA PARTE

Na segunda metade, os visitantes começaram a jogar sob os melhores auspicios.

E, assim, aos 7 minutos, obtiveram o seu segundo «goal» numa jogada infeliz do seu defesa, Baptista.

Vendo o resultado ameaçado, os alcantarenses voltaram a exercer dominio, que não concretizaram em «goals» por manifesta infelicidade umas vezes, e por boa actuação de Valongo outras. A serenidade com que os alcantarenses começaram o desafio parece ter dado lugar a um certo nervosismo. Quirino, no entanto, aos 24 minutos, tranquilizou os locais, marcando o 4.º «goal».

Onze minutos depois, Jesus apontou o 5.º, uma recarga a «shot» de Pratas.

Acabou: Carcavelinhos, 5-Leixões, 2.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	Jogos	Goals	Pontos
F. C. Porto....	9	39 — 11	18
Sporting........	9	42 — 11	14
Benfica..........	8	22 — 14	13
Belenenses.....	9	9 — 10	12
Barreirense....	8	23 — 16	9
A. Academica.	8	18 — 20	6
Carcavelinhos	8	13 — 16	6
Leixões..........	9	12 — 35	4
Academico.....	9	8 — 20	3
Vitoria..........	9	1 — 37	1

II DIVISÃO

Casa Pia, 3—Torreense, 0

Jogo no Lumiar. No primeiro tempo—que decorreu com equilibrio—o Casa Pia fez um «goal... Esta vantagem foi consolidada na segunda parte com obtenção de mais dois pontos. O Torreense merecia, pelo menos, o ponto de honra.

Operario, 3—Sacavenense, 1

Jogo na Tapadinha. Ao intervalo 1—1. No segundo tempo, o dominio do Operario acentuou-se, fazendo mais dois «goals». Os pontos do Operario foram obtidos por Abilio e Marcelino (2); o do Sacavenense foi marcado por Silverio.

Unidos, 2—Marvilense, 1

Jogo no Lumiar. No primeiro tempo—equilibrio, sem «goals».

Na segunda parte, a vantagem pendeu ligeiramente para o Unidos. Resultado justo.

S. Domingos, 2—Bonfim, 2

SETUBAL, 17. — *(Pelo telefone).* — No primeiro tempo, o Bomfim fez 1—0, resultado merecido. Na 2.ª parte, o S. Domingos dominou largamente, mas depois de ter estado 1—1. A perder de novo por 2—1, não conseguiu, até final, ir além do empate por 2—2.

Outros resultados de hoje

Em Braga:
Sporting de Braga, 4—Desportivo de Monção, 1.

No Barreiro:
Luso (Barreiro), 3-Chelas, 1.

Em Elvas:
Lusitano (Evora), 2-S. L. Elvas, 1.

Na Amora:
Amora, 3-União Lisboa, 2.

Em Evora:
Estremoz, 3-Juventude, 2.

Em Beja:
Luso (Beja) 3—União, 0.

Campeonato de juniores

Começou hoje a segunda volta do campeonato de juniors da A. F. L.

Eis os resultados da oitava jornada:

Benfica, 6-União, 0.
Belenenses, 5-S. L. Olivais, 0.
Sporting, 7-Chelas, 1.
Carcavelinhos, 1-Operario, 1.

TAÇA «SÁ E OLIVEIRA»

Disputaram-se hoje os encontros da segunda jornada do torneio organizado pela A. F. L., denominado «Taça Sá e Oliveira».

Os desafios efectuados tiveram os seguintes desfechos:

No campo Francisco Lazaro:
Belenenses, 7 — Bom Sucesso, 0.
Palmense, 3 — Cascais, 2.
Benfica, 14 — Casa Pia, 0.
No campo de Marvila:
Sporting, 3 — Desp. Olivais, 3.
Arroios, 4 — Chelas, 2.
Unidos, 6 — Sacavenense, 1.

BASKET-BALL

Campeonato de Lisboa

Eis os resultados verificados na 6.ª jornada:

Unidos venceu Carnide em reservas, 2.as e 3.as, respectivamente por 31-30, 35-27 e 28-9.

Algés bateu Lisboa Gimnasio por 40-9, 33-11, 28-15 e 26, respectivamente em h., r., 2.as e 3.as.

Internacional venceu Pedrouços em segundas, por 28-19 e em 3.as por 22-15. Em honra o Pedrouços venceu 44-13 e em reservas, por 25-15.

Matadouro venceu Recreativo em honra por 18-15 e em reservas por 24-12; em segundas empataram 11-11.

Boa Hora venceu Operario em honra por 29-27 e reservas 25-17. Em segundas e terceiras triunfou o Operario por 32-3 e 28-9, respectivamente.

Nacional bateu Braço de Prata, em honra por 29-11; em reservas por 36-10 e em segundas por 12-6.

Ateneu venceu Gimnasio em honra, por 41-20 e em reservas por 17-12.

Lisgás venceu Casa Pia, em reservas, segundas e terceiras, respectivamente, por 45-19, 53-15, 32-10.

O Sporting bateu o Benfica por 45-17, em reservas, e 31-9, em terceiras; em segundas ganhou o Benfica por 24-23.

HANDBALL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje a disputa do campeonato lisboeta de hand-ball.

Eis os resultados:

Os Unidos derrotou o Operario por 14-1, jogando no seu campo; o Sporting, no campo do adversario, venceu o Marvilense por 7-2.

Nas Salesias o Lisgás venceu o Belenenses por 7-4, em primeiras; em segundas, o Belenenses venceu por 6-1.

HOCKEY EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Começou hoje a disputa do campeonato lisboeta, organizado pela Associação de Hockey em Campo de Lisboa.

Na Estrela, o Internacional empatou com o Belenenses, a duas bolas.

Nas Amoreiras, o Hockey derrotou o Benfica por 1—0; em reservas empataram 0—0.

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 24º,0; minima, 14º,1.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 17º,4; minima, 9º,1.*

Tempo provavel para amanhã: *Depois da manhã brumosa, com possibilidades de chuva fraca e nevoeiro sobre o rio, ceu ainda bastante nublado. Temperatura sem grande alteração.*

UM FURTO IMPORTANTE

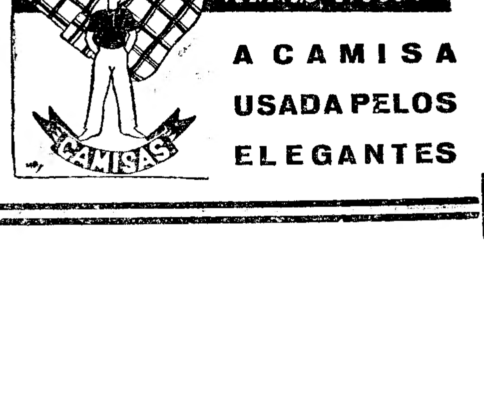
ao sr. conde das Alcaçovas

Os gatunos furtaram esta manhã ao sr. D. Caetano Henrique Lencastre (conde das Alcaçovas), residente na rua Eugenio dos Santos, 35, quando ia encorporado no funeral duma pessoa amiga, um relogio de ouro, marca «Longines», no valor de 11 contos, e uma corrente de ouro que o falecido rei D. Carlos lhe oferecera. Trata-se de dois objectos que, além do seu valor intrinseco, tem um alto valor estimativo para a pessoa a quem foram roubados.

O caso foi participado á P. I. C., tendo saído imediatamente do Torel o chefe de serviço, acompanhado de alguns agentes, para descobrir o autor ou autores do furto.

EXPOSIÇÃO DE MOBILIAS

E TAPETES Arraiolos — da Fabrica de Mobilias da Granja. Calçada do Sacramento, 6 — ao Chiado — Lisboa.



EM EXPOSIÇÃO NOS STANDS DOS CONCESSIONARIOS EM PORTUGAL:

Em Lisboa: DINIZ M. D'ALMEIDA

AV. DA LIBERDADE, 214-218

Casa GONÇALVES

153—R. Alves Correia—181

FABRICANTES DE

MOBILIAS e MAPLES

Em exposição um formidavel sortido de mobilias contraplacadas e macissas, e maples de todos os modelos e para todos os preços.

Projectos e orçamentos gratis — T. 22744

Que Alívio!

Asma, bronquites, gripes, tosses até as mais rebeldes, desaparecem ás primeiras colheres, tomando xarope de **S. Brás.**

Doenças da pele, Herpes, eczemas, impingens, comichões, tratam-se com unguento **Cura.**

Dep. Farmacia Colonial (Bairro das Colonias).

D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcellos Thompson

MISSA DO 30.º DIA

Jaime de Bettencourt de Vasconcellos Thompson, seus Cunhados e Irmã participam aos seus parentes e amigos que ámanhã, segunda-feira, 18 do corrente, ás 12 horas, será rezada missa, na capela-mór da Igreja do Sacramento, por alma da sua adorada e querida mulher, irmã e cunhanha, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcellos Thompson, agradecendo, muito reconhecidos, a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

O numero 3891 na lotaria que ontem obteve o 2.º premio grande de 30.000$00, foi vendido na Casa Travassos, onde é certo em todas as lotarias

A CASA TRAVASSOS

E' NA

RUA DA PALMA, 43

As mais elegantes Cortinas e Decorações Interiores

São feitas, hoje, com a sêda natural

«OILED SILK PARIS»

São de requintado bom-gôsto e com elas se obtém efeitos de luz verdadeiramente surpreendentes.

Importador exclusivo: ANTONIO MADUREIRA

R. Herois de Chaves, 602—PORTO

Agencia em Lisboa: R. da Conceição, 35-2.º—Telef. 2 5048

O ECZEMA

QUE NOS ENLOUQUECE

Este prurido desesperador, esta pele ulcerada, estas herpes, não resistirão a uma série de aplicações do remédio Inglês D. D. D.

D. D. D. cuja formula é preparada em laboratorios dermatologicos celebres, faz as suas provas desde ha muitos anos, nas cinco partes do mundo.

Centenas de milhares de antigos martires, cantam os seus louvores.

D. D. D. atacando o mal debaixo da pele, e penetrando profundamente nos póros, mata os germens de todas as afecções cutaneas. Altamente medicamentoso, antiséptico e émoliente o efeito do remédio Inglês D. D. D. faz-se sentir imediatamente.

Seja qual fôr a antiguidade da vossa doença de pele, o remédio D. D. D. proporcionar-vos-a um alivio imediato e dentro em breve ter-vos-a curado.

A' venda nas farmácias fornecidas

Rep. Dep. Antonio Madureira. Rua Herois de Chaves, 602. Tel. 2141. PORTO. — Dep Lisboa. Rua dos Sapateiros, 39, 1.º. Tel. 2 4286 e 2 4287

Se residisse na região do Sul da França onde são fabricados os perfumes, conheceria já as maravilhosas propriedades de embranquecer e embelezar a pele, possuidas por uma cêra virgem que a Natureza colocou na corola das flôres. Extraída e refinada, esta delicada substancia untuosa, chamada Cire Aseptine, age sobre o rosto com uma estranha magia.

Aplicada á noite, antes de se deitar, a Cire Aseptine amolece a camada externa dura e rugosa da sua pele e fá-la destacar-se em pequenas particulas. De manhã, revela-se a nova beleza duma pele branca e fresca insuspeita até então. Os poros dilatados, pontos negros, manchas de vermelhidão, e todas as imperfeições do rosto desapareceram. Dever-se-á tambem empregá-la no pescoço, nas espaduas, nos braços e nas mãos, a-fim de não contrastarem muito com a brancura e a beleza juvenil do seu rosto. Simples, pratica e pouco untuosa.

A' venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando dirija-se á Agencia Aseptine, 88, Rua da Assunção, LISBOA, que atende na volta do correio.

NO TRATAMENTO DAS DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO: azia, digestões dificeis, gastrites, flatulências, ulceras do estômago e do duodeno, etc., o

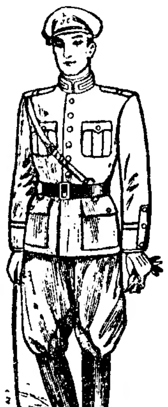
SERVETINAL

é considerado como um dos produtos de maior eficácia em todos os países onde está introduzido.

O segrêdo dêste êxito está em que todos os seus componentes foram cientificamente agrupados, resultando um conjunto de uma incontestada eficácia. Vence onde os outros falham.

ALFAIATARIA PARIS

LEAL, LD.ª



Casa especializada em fardamentos à Militar

A mais conhecida e competente do País

FARDAMENTOS DE GABARDINE
550$, 600$, 650$, 700$

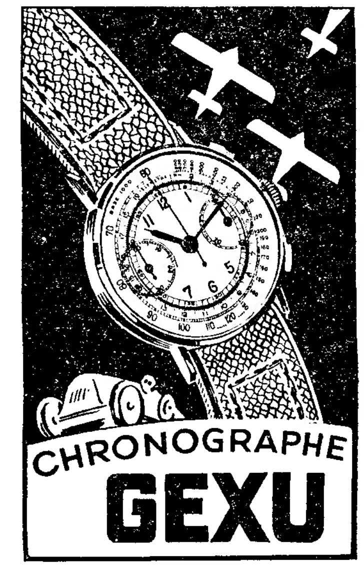
CAPOTES DE MESCLA
400$, 450$

GABARDINES E PELIÇAS

FARDAMENTOS DE COTIM
Fazem-se dum dia para o outro

Preços que nenhuma outra casa pode competir

106 — RUA DE S. NICOLAU — 108
Não confundir
Entre as ruas do Ouro e do Crucifixo



A' venda nas boas relojoarias

LOUSA DE CIMA

✝

DOUTORA LUDOVINA SOARES DE FIGUEIREDO

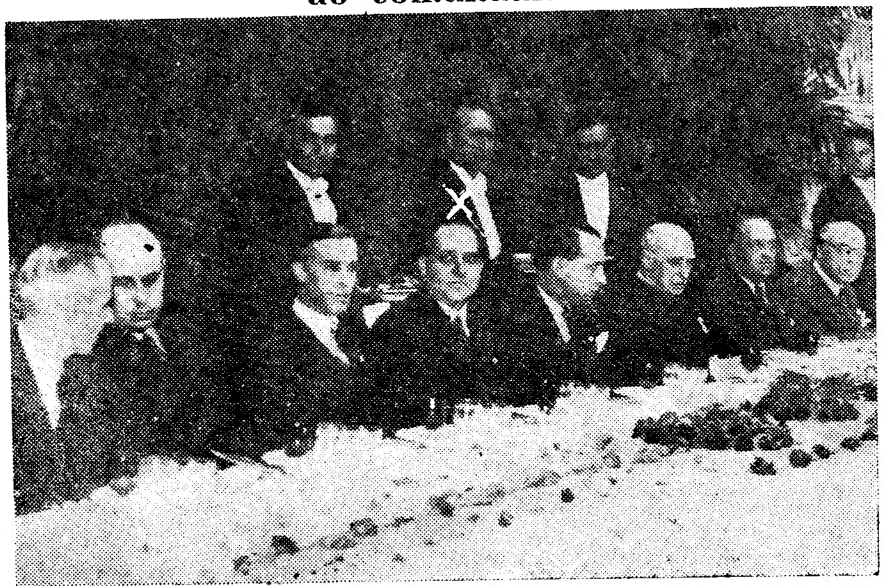
FALECEU

Alice Soares de Figueiredo, Maria Angela Soares de Figueiredo, Arminda Soares Baltazar e seu marido, Prazeres Soares Silverio, seu marido e filha, Graciosa Soares Quadrado, seu marido e filha (ausentes), e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á sua Divina Presença a sua chorada filha, irmã, sobrinha e prima, e que o funeral se realizou hoje, desta localidade, pelas 15,30 horas, para jazigo no cemiterio da Ajuda.

NO PALACIO DAS EXPOSIÇÕES

O banquete de homenagem

ao comandante Santos Tenreiro



A MESA DE HONRA DO BANQUETE — *O sr. ministro do Comercio dá a direita ao comandante Santos Tenreiro (X).*

No palacio das Exposições do Parque Eduardo VII, efectuou-se hoje o almoço de homenagem ao sr. comandante Henrique dos Santos Tenreiro, como manifestação de aplauso á sua acção nos campos politico, militar e social.

Muito antes da hora marcada começaram a chegar os convivas em numero superior a quatrocentos: oficiais da Armada e do Exercito; funcionarios publicos de outros departamentos; pessoal dos gabinetes de diversos ministros; dirigentes das nossas actividades de pesca, pescadores de varios pontos do país, envergando os seus trajos caracteristicos, desportistas nauticos, graduados da Legião de terra e mar, jornalistas, etc.

A vasta sala onde se efectuou a reunião estava decorada com bandeiras, galhardetes e lindas plantas.

Pouco depois das 13 horas chegaram os srs. ministro do Comercio e comandante Tenreiro, aos quais a assistencia tributou uma entusiastica manifestação.

O sr. dr. Costa Leite assumiu então a presidencia ladeado pelos srs. comandante Tenreiro, almirantes Mata Oliveira e Ivens Ferraz, comandantes Alberto dos Santos, Nuno de Brion e Diogo Filipe, um secretario do sr. ministro das Obras Publicas e do respectivo subsecretario, comandantes Americo Tomás e Peres Murinelo, tenente-coronel Coutinho de Castro, Antonio dos Santos Tenreiro, comandantes Lopes Alves e Moreira Rato, comandantes de batalhões da «Legião» srs. D. Rodrigo de Serpa Pimentel, Raul Tavora, marquês de Abrantes, dr. Alfredo Filipe e Camara Pestana; Vasco d'Orey, Guilherme Salgado e Carlos Alberto Martins; general Casimiro Teles, coronel Cameira, dr. Beleza dos Santos, Antonio Spinola, Aires Martins, eng.º Higino de Queiroz, presidente do Centro Espanhol; major Correia Guedes, tenente-coronl Mousinho de Albuquerque, eng.º Perestrelo de Vasconcelos, Roque da Fonseca, dr. Bustorff Silva e Julio Caiola.

Indistintamente, sentaram-se em varias mesas cerca de 400 pessoas.

Aos brindes falou em primeiro lugar, em nome da comissão organizadora, o agente geral das Colonias, sr. Julio Caiola, que fez o elogio do homenageado e apresentou, em termos calorosos, a obra do comandante Tenreiro sob multiplos aspectos.

Terminou saudando os srs. Presidentes da Republica e do Conselho e levantando a sua taça pelo homenageado.

Falou depois o sr. dr. Marinho da Silva, que traçou igualmente o elogio das qualidades de trabalhó, de inteligencia e de bondade do homenageado, encorajando-o a prosseguir na sua obra.

Seguir-se-ão ainda outros discursos, devendo falar por ultimo os srs. ministro do Comercio e comandante Henrique Tenreiro.

Receberam-se centenas de telegramas.

Aniversario de Chamberlain

LONDRES, 17 — Chamberlain completa amanhã 71 anos. O aniversario será celebrado, provavelmente, na maior intimidade.—E. T.).

AERO PORTUGUESA

Partiu para Tanger, com passageiros para esta cidade e malas postais para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Angola e paises da America do Sul o trimotor da Aero Portuguesa.

PONTOS DE EXAME DOS LICEUS PARA 1940

Encontram-se á venda em todas as livrarias os «PONTOS DA COLECÇÃO AVELAR». Estes pontos criteriosamente elaborados por professores efectivos do Liceu, dirigidos por M. Figueiredo, são de um grande alcance para a preparação não só de os proximos exames como para os pontos escritos que se efectuam nos fins dos periodos e semestres. Cada Colecção tem 12 pontos, sendo o seu preço de 5$00 para o 1.º ciclo e 6$00 para o 2.º e 3.º ciclos, cada disciplina.

Presentemente encontram-se á venda:

1.º ciclo — Português, Francês, Geografia, Ciencias Fisico-Naturais, Desenho e Aritmetica e Algebra.

2.º ciclo — Português, Latim, Inglês, Historia, Ciencias Naturais e Ciencias Fisico-Quimicas.

3.º ciclo — Português, Organização Politica, Filosofia, Ciencias Biologicas, Ciencias Fisico-Quimicas, Latim e Ciencias Geograficas.

ATENÇÃO — Na proxima semana serão postas á venda mais duas Colecções.

Pedidos á LIVRARIA AVELAR MACHADO
R. Poço dos Negros, 19 e 21 — LISBOA

A Pascoa começa hoje

e a semana da Pascoa deve ser bastante feliz a todas as pessoas que se habilitarem na

MASCOTE POPULAR

(A casa de lotarias que dá Sorte a toda a gente)

Habilite-se V. Ex.ª já hoje para a Lotaria da Pascoa no gande sortido de numeros de palpite de A MASCOTE POPULAR.

Bilhetes e fracções aos preços correntes, não se enviando jogo á cobrança. Pelo correio mais 1$00.

A MASCOTE POPULAR

5 — RUA DO SOL AO RATO — 5

Telefone 6 2971 LISBOA

Sindicato Nacional dos Jornalistas

Estando presente o sr. dr. Braz Medeiros, assistente do I. N. T. P., reuniu-se ontem a comissão administrativa do Sindicato Nacional dos Jornalistas, a que preside o sr. dr. João Moreira de Almeida.

Foi aprovada a redacção definitiva do projecto dos novos estatutos a submeter á aprovação do sr. sub-secretario de Estado das Corporações e Previdencia Social. Definem esses novos estatutos de uma maneira precisa e clara a profissão de jornalistas e estabelecem todas as disposições necessarias para que seja eficiente e proveitosa a acção do sindicato.

Foram tratados outros assuntos em curso e que muito interessam á classe dos jornalistas.

«LEGIÃO PORTUGUESA»

Prosseguiram hoje de manhã, nos quarteis da guarnição, os exercicios da «Legião Portuguesa», nos quais se registou a comparencia da quasi totalidade dos legionarios recrutas.

Em caçadores 5 houve instrução para os oficiais de «milicia» matriculados nos cursos da especialidade de serviço de transmissões.

Os legionarios recrutas dos batalhões n.os 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 receberam instrução de conjunto no quartel de metralhadoras 1.

O legionario da Brigada Naval sr. Joaquim Borges Quintela perdeu o seu cartão de identidade, que tem o n.º 14164.

As burlas com guias do desemprego

Foram enviados para o tribunal da Boa Hora os presos Anselmo de Oliveira e Joaquim Santos Correia, autores de varias burlas por meio de guias da cobrança referente ao imposto do desemprego. Foi restituido á liberdade, por se provar a sua inocencia, o fiscal do desemprego sr. Joaquim Guerreiro Palma.

ALIVIO IMEDIATO DA ASMA

Convidam-se os doentes a experimentar gratuitamente o ASTHMADOR do dr. Schiffmann

A assombrosa afirmativa de que os piores paroxismos da Asma podem ser instantaneamente aliviados, quando feita por uma tão conhecida autoridade como era o falecido Dr. Rudolfo Schiffmann, especialista em doenças dos orgãos respiratorios, interessará os doentes de Asma, a quem os fabricantes do ASTHMADOR oferecem uma amostra gratuita. Os doentes são naturalmente cepticos acêrca de um Remedio para a Asma, e, quando se toma em consideração o numero das pseudo «curas» prometidas, não se lhes pode censurar a incredulidade. Afirma-se agora aqui que o ASTHMADOR aliviará instantaneamente o mais violento ataque, por mais forte e pertinaz que seja. O doente que experimente o ASTHMADOR pode, ao fim de 5 minutos, verificar se o que dizemos é ou não verdadeiro e, caso não seja, nada terá gasto. Isto é razoavel, não é verdade? Parece-nos que nenhuma outra proposta poderia ser mais honesta.

Assim, se sofre de Asma ou de respiração dificil, envie ao Depositario Geral em Portugal: RAUL GAMA, Rua dos Douradoures, 31, LISBOA, o seu nome e endereço claramente escrito num postal em que diga que deseja experimentar o ASTHMADOR. Receberá gratuitamente, na volta do correio, uma boa amostra, para experiencia, e um interessante folheto. Convidam-se os leitores a informarem desta oferta quaisquer doentes de Asma, seus conhecidos.

MAPLES

ULTIMOS MODELOS, A 125$00
Marceneiro & Decorador
Só na ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academia das Ciencias, 21 (ao Seculo) T. 2 6550

OS ACONTECIMENTOS NA EUROPA

O DUCE PARTIU INESPERADAMENTE DE ROMA

Corre o boato de que foi à fronteira do Brenner

a-fim-de conferenciar com Hitler

ROMA, 17. — Mussolini partiu de comboio ás 13 e 30 para Milão. Esta partida brusca dá ocasião a toda a especie de comentarios na capital. Corre o boato de que vai á fronteira do Brenner encontrar-se com Hitler.— (Havas).

Divisão na opinião inglesa

sobre a posição do governo em relação á Finlandia

LONDRES, 17. — A maioria dos jornais de domingo dedica extensos comentarios ao desenlace do conflito russo-finlandês.

Alguns, como o «Observer», «News of the World», e «Sunday Pictorial» censuram o governo por se ter equivocado na questão finlandesa. Acusam o governo de falta de decisão. Garvin, no «Observer», escreve que, contra o sistema nazi, são precisas decisões rapidas e uma direcção mais energica. O «Observer» pregunta se, no que diz respeito á Inglaterra e ao Imperio britanico, se empregou o esfôrço maximo. Diz que para o conseguir é preciso criar um gabinete de guerra real como o que conduziu o país á vitoria em 1918. Interessando-se pela questão finlandesa, o redactor-chefe do «Observer» entende que os aliados deveriam ter tomado providencias muito mais amplas e mais rapidas, se tinham, realmente, a intenção de intervir no norte da Europa.

O «Sunday Pictorial» exprime a mesma opinião quanto á questão da Finlandia.

Pelo contrario, o «Sunday Times» mostra que os aliados procederam, lealmente, e foram muito correctos oferecendo-se para lutar ao lado da Finlandia. Andaram, correctamente, não enviando um corpo expedicionario á Finlandia sem terem o seu consentimento prévio, e tambem foram correctos evitando o envio de tropas através da Noruega e da Suecia, visto que ambos estes países recusaram a passagem ás tropas aliadas. Todavia, o jornal pregunta por que motivo não aceitou a Finlandia o oferecimento do envio de um corpo expedicionario, quando essa proposta se fez em começos de fevereiro. Se a Finlandia tivesse aceitado, as tropas aliadas teriam talvez chegado a tempo para transformarem em vitoria a derrota de Summa, que foi o primeiro revés grave dos finlandeses. O jornal insiste sobre o facto de que, em momento algum, os finlandeses pediram a ida de um corpo expedicionario aliado, e o que ainda é mais curioso é que o primeiro gesto dos finlandeses, assim que assinaram a paz, foi iniciar negociações para uma aliança defensiva com as potencias escandinavas, que a Finlandia considerava, aparentemente, como responsaveis pela sua derrota. O jornal pregunta se a causa não estaria no facto da Alemanha ter dado á Finlandia a garantia de que a U. R. S. S. não empreenderia nenhuma acção além das clausulas do tratado e de que a Finlandia tenha preferido essa garantia ás perspectivas de uma vitoria numa guerra sobre o seu territorio e na qual teriam tomado parte quatro grandes potencias. — (Havas).

A ratificação do tratado

de paz russo-finlandês

HELSINQUIA, 17—Foi esta manhã anunciado, oficialmente, que Paasikivi e o professor Voinmaa, partem amanhã para Moscovo, a-fim-de trocarem os instrumentos de ratificação do tratado de paz e procederem á abertura de negociações para o estabelecimento dum tratado de comercio entre a Finlandia e a Russia. Serão tambem estudados o restabelecimento das relações diplomaticas entre ambos os paises, com o estabelecimento de uma legação sovietica em Helsinquia.—(United Press).

O tratado de aliança

entre a Finlandia, a Suecia e a Noruega

ESTOCOLMO, 17.—As conversações para a conclusão de um acôrdo triangular de aliança entre a Finlandia, a Suecia e a Noruega iniciar-se-ão em Estocolmo, logo que a Finlandia haja retirado as suas tropas para dentro dos limites da nova fronteira. Segundo informações autorizadas, o acôrdo triangular precisará os casos de agressão, que determinarão a entrada em vigor de clausulas militares, e estabelecerá a consulta periodica entre os Estados Maiores, com o objectivo de se estudarem os problemas relativos á colaboração militar, á construção de fortificações e á organização dos fornecimentos e abastecimentos. A aliança terá caracter puramente defensivo e não estará, portanto, em oposição ás clausulas do tratado de paz russo-finlands, na base das quais a Finlandia se comprometeu a não participar em combinações militares que tenham objectivos hostis ou agressivos contra a Russia.

Imediatamente depois da assinatura da aliança triangular, os ministros dos Negocios Estrangeiros dos paises nordicos, reunir-se-ão, de novo, em Oslo ou em Estocolmo, com o fim de completar o acôrdo militar com um tratado economico e politico.

Uma das clausulas mais importantes do tratado de aliança será—segundo se supõe—a que proibirá aos três paises signatarios a sua entrada em qualquer outra aliança. Confirma-se, no entanto, oficialmente, que a Suecia pedirá á Russia esclarecimentos sobre a clausula do tratado da paz russo-finlandês, que prevê a construção de uma linha ferrea desde Kanfalhakaja a Kamijaervi. Analogo passo será dado por Oslo no que diz respeito ao «corredor» de Petsamo.

Afirma-se em Estocolmo que o governo sueco autorizará a abertura de subscrições para um emprestimo de 200 ou 300 milhões de corôas á Finlandia.—(United Press).

A guerra no mar

Uma vaga de submarinos novos?

PARIS, 17—Os circulos navais franceses receberam a informação de que a esquadra francesa afundou mais dois submarinos alemães. Os mesmos circulos informam de que os submarinos alemães que prestavam serviço em diversos mares começaram, desde fevereiro ultimo, a recolher ás bases alemãs, e que, segundo informações fidedignas, o almirante Raeder, comandante-chefe das forças navais alemãs, teria agora ordenado a saida para o mar de elevado numero dos novos submarinos.—(U. P.).

Os holandeses temem a intensificação da guerra submarina?

LONDRES, 17.—Não consta ainda nesta cidade que tenha sido suspenso o aviso feito pelas autoridades navais holandesas ás companhias de navegação, para conservarem os seus navios retidos nos portos. E' possivel que haja ligação entre este aviso e as noticias recebidas de Paris sobre o afundamento de dois submarinos alemães pela Armada francesa, no Mar do Norte, e o ataque a um outro submersivel por navios de guerra ingleses que escoltavam um comboio. Os meios navais holandeses temem, provavelmente, a intensificação da campanha submarina.—(Exchange Telegraph).

O afundamento do «Slavia»

LONDRES, 17.—Esclarece-se que o vapor yugo-eslavo «Slavia» foi afundado no canal de Bristol na presença de um navio de guerra. A tripulação recebeu ordem para embarcar nos escaleres, visto que o navio se partiu pelo meio. A prôa afundou-se rapidamente, mas parte da pôpa continuou a flutuar durante quatro horas. Foram mandados dois barcos salva-vidas em socorro do navio durante a tarde, mas regressaram ao porto sem trazerem naufragos. Um dos tripulantes disse, porém, supôr que o «Quaiche» conseguira recolher os sobreviventes.

Com efeito, toda a tripulação do «Slavia», com excepção de um fogueiro, desembarcou num porto da costa do país de Gales.—(Havas).

Duas traineiras afundadas

LONDRES, 17—O Almirantado anunciou o afundamento, devido a choque com uma mina, da traineira «Maida», ao serviço da Armada britanica. O naufragio ocorreu ontem. Desapareceram 1 oficial e 5 marinheiros. Foi tambem afundada por uma mina, na sexta-feira, a traineira da Armada «Peridot». Não houve perda de vidas.—E. T.)

Um plano de recompensas do Almirantado

LONDRES, 17. — O Almirantado tornou publico o plano de recompensas aos civis que fornecerem indicações sôbre minas ou navios de guerra inimigos.

A recompensa maxima é de 1.000 libras e será concedida a pessoas cujas informações conduzirem a captura ou destruição dum navio de guerra alemão. Serão concedidas 50 libras pelas informações sôbre movimentos de navios de guerra, incluindo barcos lança-minas. Os individuos que fornecerem indicações sôbre a posição de minas receberão 5 libras. Será recompensado com uma libra quem indicar a existencia de minas, ou estilhaços de minas, arremessadas á costa.—(Exchange Telegraph).

Um protesto de 21 paises americanos

WASHINGTON, 17.—21 Republicas americanas, entre as quais os Estados Unidos, protestaram junto do governo inglês contra o afundamento do vapor alemão «Wakuma», de 3.771 toneladas, ocorrido em aguas brasileiras no dia 12 de fevereiro.

O «Wakuma» foi afundado pela propria tripulação, que dessa maneira quis evitar o apresamento por um navio de guerra britanico. Deve notar-se que por «aguas brasileiras» o protesto entende, não as compreendidas no limite de 3 milhas, mas sim as abrangidas pela chamada «zona de segurança», a 300 milhas das costas.—(Exchange Telegraph).

A Inglaterra vai assinar

um tratado de comercio com a Espanha

LONDRES, 17 — Tudo leva a crêr que será brevemente, assinado um tratado de comercio entre a Inglaterra e a Espanha, cujas negociações se encontram muito bem encaminhadas. A Grã-Bretanha forneceria carvão, maquinismos e materiais para a construção de estradas e importaria ferro, mercurio, frutas e legumes.

Estão tambem em curso negociações comerciais com o Brasil, Suecia, Holanda, Belgica, Portugal, Argentina, Uruguay e Romenia. De maneira geral proceder-se-ia á troca de carvão, maquinismos e texteis ingleses por carne e outros produtos alimenticios e materias primas para armamentos. —(Exchange Telegraph).

ACÔRDO COMERCIAL

greco-romeno

ATENAS, 17 — Foi assinado o novo acôrdo comercial greco-romeno. — (Exchange Telegraph).

COLÉGIO INGLÊS
o mais antigo colégio de educação feminina de Lisboa
R. Rodrigo da Fonseca, 17

NO EXTREMO ORIENTE

Os incidentes nipo-russos

TOQUIO, 17—O informador oficial do ministerio dos Estrangeiros informou esta manhã que o Japão estava na firme disposição de não consentir que os russos pratiquem mais violações na fronteira da Ilha Sacalina ou outra qualquer pertencente ao Japão. Acrescentou que depois de uma reunião efectuada ontem á noite entre os altos comandos das forças de terra, mar e ar niponicas, fôra decidido que a todos os incidentes provocados pelos russos as forças japonesas respondessem com golpes de força ainda mais violentos.

O mesmo informador diz ser bastante sintomatico que os incidentes provocados pelos russos se registam, justamente, depois de terminada a guerra russo-finlandesa. Acrescentou que é ainda mais significativo o facto do marechal Chang-Kai-Chek ter ontem declarado em Chung-King que o governo da U. R. S. S. lhe havia comunicado que liberto agora da campanha militar na Finlandia voltaria a dedicar toda a sua atenção ao Extremo Oriente e a prestar a Chang Kai Chek a ajuda militar de que necessitar para continuar a guerra contra o Japão.—(nited Press).

O homem mais velho dos Estados Unidos

que faleceu com 114 anos de idade era natural dos Açores

S. FRANCISCO, 17—Realizou-se ontem, nesta cidade, o funeral de José Mendoça, o mais idoso habitante dos Estados Unidos. Contava 114 anos de idade e era natural dos Açores, donde partira como tripulante dum navio baleeiro. Ha oitenta anos que residia nesta cidade. Toda a sua vida foi de trabalho, e raras vezes teve alguma distracção. Fumava continuamente e, de quando em quando, saboreava com prazer bebidas fermentadas.—(Exehange Telegraph).

A LUTA ANTI-COMUNISTA

na Suiça

BERNE, 17—Foram presos 19 elementos comunistas sob a acusação de distribuirem panfletos de propaganda subversiva entre os operarios e soldados suiços, aconselhando-os á rebelião.

Numa busca passada ás residencias de 10 dos presos foram encontradas armas, munições e material para o fabrico de bombas. Entre a documentação apreendida figuram dois «dossiers» aos quais as autoridades policiais suiças ligam a maior importancia.—(United Press).

TRAGICO ACIDENTE

numa linha ferrea hungara

BELGRADO, 17—Houve esta manhã um desastre de caminho de ferro perto da estação de Zalouka. Uma locomotiva caiu num rio por causa do desabamento de um talude, arrastando na queda as três primeiras carruagens do comboio, as quais ficaram cobertas pela agua. Até agora retiraram-se do rio 6 mortos e 30 feridos. Supõe-se que nas carruagens submersas se encontram pelo menos 80 passageiros que não conseguiram salvar-se.—(H.).

Os esposos Joliot Curie

premiados na America

NOVA YORK, 17—Frederico Joliot Curie e Irene Joliot Curie ganharam a medalha de ouro de Bernard para o ano de 1940, em recompensa dos seus serviços á causa da Ciencia. A medalha de Barnard é distribuida, de cinco em cinco anos, a pessoas designadas pela Academia de Ciencias dos Estados Unidos.—(Havas).

A explosão de Willow Creek

O numero das vitimas

SAINT CLAIRE VILLE (Ohio), 17—Parece que morreram 22 mineiros na explosão da mina de Willow Creek, segundo as ultimas indicações das turmas de socorro. Continuam as pesquisas para se encontrarem mais 20 mineiros, que se supõe estarem recolhidos numa galeria afastada.—(H.).

---

14 PESSOAS MORTAS

num desastre de aviação

ROMA, 17. — Um avião italiano da carreira Tripoli-Milão caiu na ilha de Stromboli. Morreram os 4 tripulantes e 10 passageiros.—(Havas).